

HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

A aplicação de sistemas de gestão de qualidade e de segurança é um princípio de rigor a estabelecer como imperativo estratégico para o sucesso competitivo das empresas/organizações e **uma aposta fundamental na melhoria das condições de trabalho e de segurança.**

Dinamizar a empresa/organização através do diálogo, divulgação e informação é uma forma de proporcionar um contacto permanente com as suas realidades, factores de risco, criação de um espírito seguro uniforme e domínio do ambiente agressivo do trabalho através da segurança.

Para melhorar a gestão de segurança nas empresas

É preciso parar, pensar e agir.
Constatar o problema não é solução.
Se não se agir para mudar a situação,
a cadeia de repetição de acidentes
permanecerá indefinidamente.

Conceitos:

- Higiene (campo pessoal) - Ter o corpo em estado de Higiene (lavado), a nível de todos os órgãos exteriores, boca e dentes em bom estado (antes e depois das refeições lavar dentes e mãos).
- Higiene (local de trabalho) – Ter bons acessos (secretária, etc.), espaço, arejamento, visibilidade (luz solar ou artificial adequada), equipamentos em bom estado.

O nível de controlo ambiental, consiste no estabelecimento de parâmetros adequados de qualidade para as condições de Higiene e de Segurança nos locais de trabalho (interior) a saber:

Qualidade de ar em espaços interiores – ventilação

Exposição dos trabalhadores ao ruído

Condições ergonómicas e de luminosidade

Condições químicas e agentes biológicos (ar condicionado)

Radiações – Vibrações – movimento de cargas e descargas

Segurança consiste, num conjunto de normas e procedimentos a adoptar por todos os que estão expostos a riscos de saúde e integridade física.

O referido conjunto deve proporcionar um combate eficaz à sinistralidade laboral, sendo necessário para a sua eficácia o cumprimento estrito dos normativos para o sector.

É através deste quadro que eliminamos os perigos, sempre que possível, não esquecendo a necessária avaliação sistemática dos riscos não eliminados.

Ao não cumprirmos as normas de segurança poderemos correr o risco de nos tornarmos num sinistrado com conseqüente diminuição física geradora de grandes dificuldades pessoais, familiares e de integração futura na sociedade.

Na segurança não basta trancar portas e colocar câmaras, sendo também necessário instruir os trabalhadores na forma de lidar com a segurança, no ideal, nas mais diversas vertentes.

Qualquer actuação ao nível da Segurança e Higiene no Trabalho deve ter o seu início na aquisição da consciência de risco, ou seja na determinação de que para cada tarefa a ser executada, “existem perigos e potenciais riscos”.

Outra questão preocupante diz respeito ao fardamento. Como sabemos dependentes da época do ano e das regiões do país são sazonalmente necessários fardamentos anti-frio ou de neve como forma de resguardar a integridade física do trabalhador. O mesmo principio é também aplicável às ferramentas necessárias ao trabalho a desenvolver.

O Código do Trabalho tem um variado número de artigos relativos à Higiene e Segurança, sendo conveniente, a bem de todos, que os trabalhadores tenha um conhecimento mais alargado e aprofundado relativamente às Regras de Higiene e Segurança no Trabalho. Temos os melhores técnicos, pelo que seria de excelência, que, por todo o país, os mesmos fossem incentivados na observação estrita das Normas desta área, uma vez que o acidente espreita.

Apesar de possuímos elementos inscritos (na respectiva ordem), temos vindo a insistir na necessidade de um eficaz, para não dizer efectivo, funcionamento da Comissão de Higiene e Segurança no Trabalho.

É nossa opinião que, nesta área, se deveria registar eleições conforme legislação vertida no actual Código de Trabalho, e que após esta questão resolvida será imperioso fiscalizar eficazmente o cumprimento não só da legislação mas também no que está acordado no respectivo Comité de Diálogo Social Europeu.

Estamos conscientes de que esta área, apesar de desprezada por quase todos nós, é fulcral para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, bem como um factor, sob o prisma empresarial, de maior empenho gerador de ganhos de produtividade.

Não queremos terminar sem deixar duas mensagens.

1. A título de alerta, as más condições ergonómicas e de higiene que, salvo algumas excepções, se registam na maioria dos locais de trabalho da Empresa (secretárias desajustadas ao uso de tecnologias informáticas, cadeiras sem a mínima qualidade geradoras, pelo uso continuado, de doenças de má postura, más condições de luminosidade, más condições higiénicas devido a limpeza deficiente dos espaços, wc's infectos, deficiente arejamento (salas de distribuição, câmaras de visita, etc.).
2. Repetir, porque nunca é demais lembrar, que as Fontes de Risco são:

Radiações – Iluminação – Ventilação – Ruído -Vibrações

Grupo de Trabalho do STPT para a Higiene e Segurança no Trabalho